
EDUCAÇÃO FÍSICA

PÂMELLA RAMIRES TOFOLO KASSAB

JUDÔ: ESPORTE DE LUTA OU ARTE MARCIAL?



PÂMELLA RAMIRES TOFOLO KASSAB

JUDÔ: ESPORTE DE LUTA OU ARTE MARCIAL?

Orientador: PROF. DR. CARLOS JOSÉ MARTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

Rio Claro
2013

796.8152 Kassab, Pamella Ramires Tofolo
K19j Judô: esporte de luta ou arte marcial / Pamella Ramires Tofolo Kassab.
- Rio Claro, 2013
25 f. : il., figs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Carlos José Martins

1. Judô. 2. Esportes - Técnicas. 3. Pesquisa bibliográfica. I. Título.

RESUMO

Jigoro Kano fundou o judô Kodokan em um momento de transição do Japão, onde a filosofia do Judô se adequava à sociedade moderna da Era Meiji. Kano se baseou no antigo ju-jutsu, reorganizando as técnicas mais didaticamente, reformulando os aspectos perigosos e tomando cuidado para não perder as tradições clássicas.

Diante disso, o presente trabalho busca analisar, verificar e traçar novos caminhos, relacionando as antigas tradições japonesas, a criação do judô e o período histórico em que isso se deu.

Para a construção deste trabalho será usado como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Palavras chaves: Luta. Arte. Marcial. Corporal. Judô

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. HISTÓRIA DAS LUTAS.....	6
3. JAPÃO.....	7
4. OS SAMURAI E AS ARTES MARCIAIS.....	11
5. JIGORO KANO.....	13
6. JUDÔ.....	16
7. JIGORO KANO x JAPÃO x JUDÔ.....	19
8. JUDÔ NAS OLIMPIADAS.....	21
9. BUJUSTU x BUDÔ x ESPORTE DE LUTA.....	22
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem pratica lutas individuais para a sua própria sobrevivência no meio em que vivia, no Japão não era diferente, na época do Japão Feudal existiam muitos exercícios marciais, como esgrima, tiro com arco, o uso da lança, entre eles teve um que foi chamado Jujutsu, e às vezes é chamado também Taijitsu ou Yawara. Foi um exercício composto que consistia de várias formas de ataque, como atirar, bater, chutar, esfaquear, cortar, asfixia, segurando o adversário para baixo, flexão ou torção braços do adversário ou pernas, de forma a causar dor ou mesmo fratura, bem como uma grande variedade de formas de se defender contra esses ataques.

“Tal exercício já existia no Japão desde os tempos antigos, mas foi só depois de muito tempo que veio a ser ensinada como um sistema. Durante o período Tokugawa (1615-1867) desenvolveu-se em uma arte elaborada, e foi ensinado por um grande número de mestres representando escolas diferentes.” (JIGORO KANO, 2008)

O nome ju-jutsu foi substituído por judô, pois dô significa caminho e jutsu técnica, e o que Kano queria priorizar era o caminho, deixando a técnica como algo secundário. Sendo assim, Judô significa “Caminho Suave”.

No século XIX no Japão, durante a Era Meiji, os samurais perderam o seu prestígio e as funções que tinham na sociedade, e em sua maioria foram substituídos pelo Exército do novo governo

O retorno do governo para o imperador significa uma total reestruturação nacional, que recebe o nome de Restauração *Meiji*. Para realmente modificar as estruturas do país o imperador precisou promover mudanças mais radicais, como a abolição da classe dos samurais, eles perdem seus feudos e privilégios e para evitar revoltas o governo permite que apenas os oficiais do exército usem espadas.

“Ele precisava modernizar o país para atender as necessidades de desenvolvimento capitalista. Em 1890 foi instituído um governo constitucional, tendo como modelo a constituição alemã.”(SATO, GOULART, KUSSUMOTO, HANDA, 2001).

Jigoro Kano se torna um personagem histórico fundamental no Japão, já que possuía uma formação dupla, crescendo tanto nos princípios do Japão Tradicional quanto estudando inglês, alemão, aprendendo baseball e tendo grande contato com a cultura inglesa e os esportes modernos. Estes fatos possibilitam a ele a

reconfiguração desta nova prática corporal que possuía uma particularidade tradicional com uma cara de Japão moderno.

“No meu entender, com algumas melhorias o ju-jutsu poderia se tornar um método abrangente de educação física, treinamento intelectual e educação moral. Então passei vários anos desenvolvendo minhas idéias, até finalmente criar o judô Kodokan.” (KANO, 2008, p. 19)

“Portanto, eu insisto para que os praticantes de judô transmitam o espírito do judô como uma arte marcial do passado, valorizando a honra e a integridade e, tendo em mente a filosofia que defendo de aperfeiçoar-se e contribuir para a sociedade, pratiquem o judô com as mais nobres intenções.” (KANO, 2008, p. 109).

Devido a pouca exploração no cenário acadêmico relacionado ao histórico das artes marciais, o presente trabalho busca circunscrever o processo de constituição histórica e cultural do judô, e delimitar as diferenças entre Judô arte marcial e Judô esporte de luta. Tal propósito se fará relacionando as antigas tradições marciais japonesas e a criação do judô articulados com os processos históricos em que isso se deu, utilizando a história cultural como ferramenta, e assim contribuir para o acervo histórico desta relevante manifestação humana.

2. HISTÓRIA DAS LUTAS

Para os gregos as lutas eram modalidades nobres na formação do jovem e constavam da programação dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, o nome da luta era pancrácio. Elias e Dunning explicam sobre o pancrácio, um tipo de luta no solo realizada nos jogos olímpicos, em que o nível de violência permitido era muito diferente do que era permitido hoje.

As lutas são modalidades clássicas e olímpicas por excelência. Além do pancrácio, pugilato, luta geco-romana e peltatlo constavam na programação olímpica antiga.

As lutas são atualmente muito praticadas nos países onde a atividade esportiva constitui fator de relevância para a formação e educação dos jovens. Nesses países, essas lutas são incluídas nos programas escolares. Esse interesse pedagógico deve-se ao fato de ser uma das modalidades mais completas.

As lutas, com ou sem armas foram denominadas antes marciais, pois em Roma eram creditadas as revelações do deus guerreiro Marte, Ares na mitologia grega. Como nem todas as lutas tiveram origem destinada à guerra, “Artes Marciais” é um termo para abrigar diversas formas de luta.

“Pequenos povos asiáticos criavam técnicas ou métodos de ataque e defesa para proteger a vida de seus povos e seu espaço, geralmente como nada tinham em mãos além dos materiais para lavoura, criaram técnicas com as mãos vazias. Foram criadas técnicas de socos e chutes que procuravam ser disparados em pontos vitais para inutilizar o oponente com apenas um golpe, seguindo o princípio do mínimo de força com o máximo de eficiência”. (OLIVEIRA; GOMES; SUZUKI, p. 5 e 6)

Da mesma forma no Japão Feudal existiam muitos exercícios marciais praticados pelos samurais, dentre todos um com nome de jujutsu.

“Tal exercício já existia no Japão desde os tempos antigos, mas foi só depois de muito tempo que veio a ser ensinada como um sistema. Durante o período Tokugawa (1615-1867) desenvolveu-se em uma arte elaborada, e foi ensinado por um grande número de mestres representando escolas diferentes”. (JIGORO KANO, 2008).

3. JAPÃO

O Japão é um arquipélago que está localizado ao longo da costa oriental do continente asiático, e é formado por quatro ilhas principais: *Hokkaidou*, *Honshuu*, *Shikoku* e *Kyuushuu*, além de milhares de pequenas ilhas. A maior ilha é a *Honshuu*, onde fica a atual capital, Tóquio.

Figura 1 – Localização geográfica do Japão.



Fonte - <http://www.not1.xpg.com.br/japao-clima-vegetacao-economia-caracteristicas-naturais-populacao/>

Para entendermos melhor o processo de surgimento do Judô iremos estudar alguns períodos históricos do Japão, assim como suas tradições.

Aproximadamente no século XVI, o Japão passou por um dos momentos mais difíceis, com muitas guerras civis que foram cessar apenas em 1576, quando surge o xogunato, um tipo de governo militar. A figura do imperador se torna apenas um símbolo e ele fica isolado no castelo em Kyoto, o poder fica dividido entre poderosos daimiôs.

Esse período é chamado de Período *Tokugawa*, também conhecido como Era Edo, se inicia em 1603 quando o imperador do Japão outorgou a *Ieyasu Tokugawa* o título de Shogun, legitimando sua vasta influência direta ou indireta sobre as terras

do império e dando início a um período de duzentos e cinquenta anos de domínio desta família.

Figura 2 – Ieyasu Tokugawa.



Fonte - <http://www.dipity.com/westcivc/Chapter-3-Section-3-Japan>Returns-to-Isolation/>

A base do poder do *xogunato* residia na cidade de *Edo* e ao redor dela foram distribuídas terras. As primeiras, imediatamente ao redor, foram dadas aos vassallos hereditários, depois a servidores diretos de confiança e só então as outras famílias que sobreviveram ao processo centralizador do poder, tudo de maneira a manter a segurança.

Yamashiro(1985) diz que após um longo período de conflitos internos, o principal objetivo do recém-estabelecido poder era a pacificação e *Tokugawa* conseguiu isso dominando de maneira autoritária e absoluta o país, isolando-o do contato com o exterior, assim ele assegura uma paz interna mais ou menos completa e permanente chamada “grande paz”(taihei).

A população foi dividida em castas sociais, sendo as mais importantes: samurais(*shi*), lavradores(*nô*), artesãos(*kô*) e comerciantes(*shô*), nessa ordem hierárquica. Além dessas, existiam outras de menor expressão numérica como a nobreza, o clero *xintoísta* e *budista*, os homens de letras ou eruditos(*gakusha*). E no fim da escala social existiam os marginalizados como os eta e mendigos. A divisão

era para valer, não havia mobilidade e nem casamentos entre as castas sociais. A casta dos samurais era a única que podia andar armada e praticar a arte da guerra no território japonês e por isso o auge de seu prestígio foi nesse período.

Segundo Yamashiro(1985) a cultura deste período desenvolveu-se inicialmente com base na cultura medieval, percebendo-se um pequeno resgate da cultura tradicional da Corte de *Kyoto*. Todavia, logo a classe samurai, em especial o xógum e os mais poderosos daimios, passam a ser os grandes promotores da cultura Edo.

O fim do domínio dos *xoguns* se inicia no momento em que o mundo ocidental passa pelas principais revoluções civis, como a americana e a francesa e com isso a economia capitalista necessitava cada vez mais de novos mercados, inclusive o japonês.

“O isolamento provocado após a instauração do *xogunato Tokugawa* contrariava as leis de oferta e procura dessa forma que se inicia a pressão internacional para a abertura dos portos, este fato iria posteriormente provocar a derrubada do *xogunato*”. (SATO, GOULART, KUSSUMOTO, HANDA, 2001).

A abertura dos portos ocorre em 1853, com isso os antigos inimigos de *Tokugawa*, aproveitam-se desta situação e conspiram, neste mesmo período os senhores feudais rebelam-se contra os estrangeiros, demonstrando descontentamento com o *xogum*. Quem se fortalece neste momento é o imperador, apoiado pelos que querem a derrubada do *xogunato Tokugawa*.

Por fim, depois de um longo período governado pelos *xoguns*, o governo centralizado na figura do Imperador volta a existir.

A chamada Era *Meiji* inicia-se em 1868 e estende-se até 1912. Até então o Japão era dividido, e é na Era Meiji que o Japão se estrutura como Estado Nação, e a organização deste estado novo demanda formação política, econômica e militar.

Na realidade o imperador maquia essa nova identidade do Japão, que precisa se modernizar, porém que não pode esquecer-se de onde veio, não pode simplesmente deixar de lado essa cultura tradicional japonesa.

Figura 3 – Imperador Meiji.



Fonte - http://www.caminhantes2.com/reiki_usui_39.html

O retorno do governo para o imperador significa uma total reestruturação nacional, que recebe o nome de Restauração *Meiji*. Para realmente modificar as estruturas do país o imperador precisou promover mudanças mais radicais, como a abolição da classe dos samurais, eles perdem seus feudos e privilégios e para evitar revoltas o governo permite que apenas os oficiais do exército usem espadas.

Esse período foi marcado pela criação de ferrovias, portos, minas e de fábricas.

Com a introdução da cultura ocidental no Japão, promovida pelo Imperador *Meiji*, as Artes Marciais caíram em relativo desuso em função do advento das armas de fogo, que ofereciam a possibilidade de eliminação rápida do adversário sem o esforço da luta corporal. As artes marciais japonesas só voltaram a ser revalorizadas mais tarde, quando o Ocidente também já as apreciava.

Nessa época de transformações e inovações radicais, os japoneses ficaram interessados por modernizar-se e adquirir a cultura ocidental. Tudo aquilo que era tradicional ficou um pouco esquecido, ou melhor, quase que totalmente renegado. Muitos mestres do *Ju-Jutsu* viram-se forçados a procurar empregos em outros lugares ou fundar suas próprias escolas. Muitos se voltaram também para a exibição de lutas.

4. OS SAMURAI E AS ARTES MARCIAIS

Samurai significa aquele que serve e esta era a real função de um, surgiram na Era Heian(794 a 1192) com a função de proteger os daimiôs.

“As propriedades dos daimiôs eram geralmente muito grandes e necessitavam de proteção para não serem invadidas por outros clãs. Os guerreiros samurais então surgem como um exército pessoal dos daimiôs. Inicialmente escolhidos por sua destreza e força, os samurais acabaram se tornando uma linhagem 2010, p. 4).nobre e hereditária, e suas famílias tomavam conta do território.” DALL’OLIO, 2008, apud MARTINS, KANASHIRO, p. 4).

Os samurais carregavam consigo um par de espadas à cintura, denominado "daishô": um verdadeiro símbolo samurai. Era composto por uma espada pequena (wakizashi), cuja lâmina tinha aproximadamente 40 cm, e uma grande (katana), com lâmina de 60 cm.

À partir do *xogunato Tokugawa* os samurais que protegiam os daimiôs possuíam grande prestígio na sociedade japonesa. A sua função era servir, com total lealdade e empenho os daimios. Tal relação de suserania e vassalagem era muito semelhante à da Europa medieval, entre os senhores feudais e os seus cavaleiros. Entretanto, o que mais difere o samurai de quaisquer outros guerreiros da antiguidade é o seu modo de encarar a vida e seu peculiar código de honra e ética, chamado *Bushido*.

O *Bushido* (“o caminho do guerreiro”), que uni o ideal de lealdade e sacrifício. Suas principais características eram a grande disciplina, lealdade e habilidade, já que se preparavam desde a infância, passando por treinamentos de *katana* (espada), *kyodo* (arco e flecha), e *ju-jutsu*.

“Os samurais não eram apenas máquinas de matar, eles possuíam uma sofisticação, havia ética, lealdade, inclusive em relação aos seus inimigos. O caminho que os samurais seguiam tinha como principal ideologia a justiça. Isto é muito difícil de seguir, mas é a mais elevada sabedoria.” (TSUNETOMO, 1979, p. 4).

Segundo Inazo Nitobe(1998), o *bushido* é originalmente um código não escrito, transmitido de *sempai* para *kohai*, mestre/aluno. O *Bushido* fornecia os valores que regiam a vida do samurai, especialmente a honra e a coragem, pelos quais um samurai era capaz de morrer ou matar. Morrer em uma batalha ou duelo

significava honrar o nome da família e de seus ancestrais, mas falhar em defender seu *daymio* ou ser considerado desonrado por seu clã era motivo para cometer o *Seppuku* ou *Harakiri*, suicídio ritual que tinha por finalidade recuperar a honra perdida.

Com o tempo, os poderosos clãs samurais se converteram na nobreza e começaram a adotar os costumes aristocráticos como a caligrafia, a poesia e a música. Então o Imperador se tornou uma figura decorativa, o poder real se encontrava agora nas mãos do *Shogun* (general) e seus poderosos samurais. Na condição de aristocratas de fato, durante séculos, os samurais desenvolveram sua própria cultura e esta influenciou a cultura geral japonesa. Os samurais não pagavam impostos e tinham o direito de executar qualquer um que lhes faltassem com respeito, eram os únicos no Japão que podiam portar espadas.

Com todas essas informações percebemos que uma herança muito importante que os samurais deixaram para a sociedade japonesa foi o bushidô.

5. JIGORO KANO

Figura 4 – Jigoro Kano



Fonte: judolandia.tripod.com

Em 28 de outubro de 1860 em *Mikage*, nasce Sinnosuke Kano. Seu pai era alto funcionário do governo *Meiji* e sua mãe era de uma importante família. Posteriormente ficou conhecido como *Jigoro Kano*. Segundo Guetti (2000 apud SANTIAGO) *Kano* recebeu o nome de *Suke*, por se parecer em seu aspecto físico com um samurai chamado *Suke*.

Aos nove anos sua mãe morre e em seguida ele vai para Tóquio, onde reside seu pai. Kano, tem uma educação dupla, tem uma formação na tradição japonesa e também na tradição ocidental, podemos visualizar isto, pois nesta época ele estuda inglês e alemão, pratica beisebol e se interessa por *ju-jutsu*, porém não encontra onde praticar.

“Jigoro Kano, deixou seu país natal para estudar em uma escola particular britânica, nesta época ele pensou em começar a praticar ju-jutsu.” (Revista Kodokan Judô, 1873, p. 15)

Aos 17 anos ele ingressa na universidade de Tóquio no departamento de literatura e também começa a praticar *ju-jutsu*.

Aos 18 anos ele funda o primeiro clube de baseball do Japão, por conta de sua formação dupla, ele é o introdutor dos esportes ingleses no Japão.

Aos 19 anos, Kano, faz uma demonstração de *Ju-Jutsu* acompanhado pelos mestres *Iso* e *Fukuda*, para o ex-presidente dos EUA General Grant. Em agosto seu

mestre *Fukuda* fale e ele o sucede no *dojo*. E começa a praticar no *Dojo* do mestre Masatomo *Iso*.

Aos 21 anos termina a universidade, graduou-se na Universidade de Tóquio, no departamento de literatura, especializando-se em literatura, ciências políticas e econômicas. Seu mestre *Isso* falece e ele ingressa no *Dojo Kito*, comandado pelo Mestre *Okubo*.

Em 1882, aos 22 anos, *Kano* funda a *Kobunkan*, escola de idioma inglês, e funda também o *Kodokan*, escola para estudar o caminho, contendo 12 *tatames*. Em 1883, *Tomita* e *Saigo* se tornam os primeiros faixas pretas da *Kodokan*, e neste mesmo ano o *Kodokan* passa a ter 20 *tatames*. Em 1884, *Kano*, inicia um estudo para estabelecer o *Nage-no-Kata* (é o primeiro kata do judô; compõe-se de quinze projeções divididas em cinco grupos de técnicas) e o *Kime-no-kata* (formas fundamentais de combate real). Neste ano também, o chefe da polícia organizou um torneio de artes marciais, os alunos da *Kodokan* que participaram obterem grandes êxitos no torneio.

No ano de 1887, o *Kodokan* passa a ter 40 *tatames* e mais de 1.500 alunos. *Kano* idealiza o *Ju-no-Kata* (Formas de agilidade aplicadas em ataque e defesa, utilizando a energia de forma mais eficiente) e o *Katame-no-kata* (formas fundamentais de domínio no solo). E em 1893 o *Kodokan* passa a ter 100 *tatames*.

Em 1895 *Kano*, estabelece o *Go-Kio* (classificação e a chave do ensino das técnicas de projeção). Neste ano a *Kodokan* tem cerca de 3.783 alunos. E em 1897 um estudante de *Kano* (*Takejiro Yuasa*) faz a primeira demonstração de Judô, na Austrália. E em setembro 1899, um professor da universidade de *Yale* vê uma demonstração de *Judô*, e em outubro o exército japonês abre seu primeiro *dojo* de *Judô*. Em 1901, a *Kodokan* conta com 6.000 alunos e o número de faixas pretas é de 212.

No ano de 1902, os alunos *Maeda*, *Satake*, *Ito*, *Ono*, deixam o Japão e vão para Europa, América do Norte e do Sul, com o objetivo de divulgar o Judô. E no ano de 1904 a *Kodokan* já tem 207 *tatames*. No ano de 1907 o judogui (veste usada no judô) é modificada, passando a ter as mesmas características que os utilizados atualmente. Neste mesmo ano, todas as escolas do Japão passam a ensinar o judô e estudá-lo. Normalizam-se também as técnicas de *Katame-no-kata* e *Nage-no-kata*. E em 1909 *Kano* é nomeado membro do Comitê Olímpico Internacional (COI).

No ano de 1921, Kano, anuncia os princípios mais importantes de seu método: Seiryoku Zen'yo (o melhor uso da energia, física e mental, de forma que com o menor dispêndio de energia se consiga a máxima eficiência na ação) e Jita Kyoie (mútua prosperidade, mútuo benefício). No ano de 1933, Ozaki se torna a primeira mulher faixa preta de Judô, e no mesmo ano Kano, acompanhado de Kotani e Takasaki, viaja para a América, Inglaterra e França para divulgar o Judô.

No ano de 1938, Kano tinha 77 anos, e voltava de uma reunião no Cairo de barco, e acaba falecendo em 4 de maio, como conseqüência de uma pneumonia. Jiro Nango, sobrinho de Kano, se torna o presidente do Kodokan.

Kano é um personagem histórico fundamental no Japão, já que possuía uma formação inglesa, conhecendo assim os esportes modernos, além de ter nascido e se formado em um Japão diferente em transição que precisava de uma nova identidade e é neste contexto que emerge o Judô, que possui uma particularidade tradicional com uma cara de Japão moderno.

“Portanto, eu insisto para que os praticantes de judô transmitam o espírito do judô como uma arte marcial do passado, valorizando a honra e a integridade e, tendo em mente a filosofia que defendo de aperfeiçoar-se e contribuir para a sociedade, pratiquem o judô com as mais nobres intenções.” (KANO, 2008, p. 109).

6.JUDÔ

O judô Kodokan foi o resultado de todo um estudo sistemático que Kano fez sobre o antigo ju-jutsu, a fim de metodizá-lo e torná-lo didático, mas tomando muito cuidado para manter suas tradições clássicas. À partir daí, o judô se espalhou por 187 países e regiões por todo o mundo.

“No meu entender, com algumas melhorias o ju-jutsu poderia se tornar um método abrangente de educação física, treinamento intelectual e educação moral. Então passei vários anos desenvolvendo minhas idéias, ate finalmente criar o judô Kodokan.”
(KANO, 2008, p. 19)

Antes de começarmos a falar dessa reconfiguração de jujutsu em judô precisamos entender primeiro o momento histórico em que o jujutsu esta inserido. O jujutsu antigo era violento, já que era uma arma de guerra e precisava ter uma eficácia marcial, porém isso não quer dizer que não tinha ética e princípios. E ele desaparece ao longo do tempo não porque era violento e sim porque surgem novas técnicas de guerra mais eficazes, como as armas de fogo, canhões.

“Toda e qualquer prática, e por extensão as práticas corporais, dependem da rede de relações nas quais estão inseridas. Em outras palavras, uma prática corporal se diz do contexto no qual está inserida”.(MARTINS, KANASHIRO, 2010).

É importante salientar que ele se baseou em vários estilos de jiu-jitsu, os quais são: Takeuti Ryu; Shibakawa Ryu; Jiti Shin Ryu; Yo-Shin Ryu; Sekiguti Ryu; Kito Ryu; Tenshin Shinyo; Kashima Shinyo Ryu. Dentre estes, os que foram mais utilizados foram o Tenshin Shiro Ryu e o Kito Ryu. Todas essas escolas fazem coisas bem diferentes, porém compartilham o mesmo nome, ju-jutsu. Como são muitos nomes e métodos diferentes de treinamento, é muito difícil dizer qual a real diferença entre elas, mas podemos descrever de uma maneira simplificada todas essas artes marciais. Segundo Kano todas são técnicas de ataque e de defesa contra um inimigo, nas quais não se usa armas ou apenas uma arma curta.

O nome judô substituiu ju-jutsu, pois dô significa caminho e jutsu técnica, e o que Kano queria priorizar era o caminho, deixando a técnica como algo secundário. Sendo assim, Judô significa “Caminho Suave”.

“Em resultado, ele abriu uma vereda do jutsu(habilidade) para o do(caminho) e alargou os horizontes do conhecimento até atingir o ponto em que começou a defender a tese do seiryoku zenyo(máxima eficiência) e jita kyoei(benefício mutuo), que representam a

universalidade e o ideal da existencia humana.” (KANO, 2008, p. 119).

Kano desenvolveu as técnicas de amortecimento de quedas(ukemis), criou uma vestimenta especial para o treino de judô(judogui), pois o uniforme usado pelos praticantes de ju jutsu, denominado hakamá provocava freqüentemente ferimentos. A nova arte tinha dois desdobramentos, um abrangia as técnicas de quedas, imobilizações, chaves e estrangulamentos, essa forma evoluiu para o esporte. E a outra parte consistia nas técnicas de golpear com as mãos e os pés em combinações com agarramentos e chaves para imobilização, inclusive ataques em pontos vitais (atemi-waza), essa forma evoluiu para a defesa- pessoal(goshin-jutsu).

Ele estabeleceu normas a fim de tornar o aprendizado mais fácil e racional, idealizou regras para um confronto esportivo, baseado no espírito do *ippon-shobu*(luta pelo ponto completo). Procurou demonstrar que o jujutsu aprimorado, além de sua utilização para defesa pessoal, poderia oferecer aos praticantes, extraordinárias oportunidades no sentido de serem superadas as próprias limitações do ser humano. Kano se inspira em 3 princípios na idealização do Judô: Principio da Maxima Eficácia do Corpo e do Espírito, Principio da Prosperidade e Benefícios Mútuos e Principio da Suavidade.

Segundo PINTO; CARVALHO; BARBOSA; ALVES(2009), o Principio da Máxima Eficacia do Corpo e do Espírito(SEIRYOKU-ZENYO) significa a melhor utilização de sua energia para chegar ao resultado proposto; Principio da Prosperidade e Benefícios Mútuos(JITA-KYOEI) diz respeito à importância da solidariedade humana para o melhor bem individual e universal. O progresso pessoal devia ter relação com a ajuda ao próximo, pois a eficiência e o auxilio aos outros além de criar um atleta melhor cria um ser humano mais completo. E por fim o Principio da Suavidade(JU), é o mais diretamente físico, mas que no entender de Kano deveria ser levado ao plano intelectual. Ele mesmo nos explica este terceiro princípio durante um discurso proferido na University of Southern California, por ocasião das Olimpíadas de 1932:

"Deixem-me agora explicar o que significa, realmente esta suavidade ou cedência. Supondo que a força do homem se poderia avaliar em unidades, digamos que a força de um homem que está na minha frente é representada por dez unidades, enquanto que a minha força, menor que a dele, se apresenta por sete unidades. Então se ele me empurrar com toda a sua energia, eu serei certamente impulsionado para trás ou atirado ao chão, ainda que empregue toda minha força contra ele. Isso aconteceria porque eu tinha usado toda a minha

força contra ele, opondo força contra força. Mas, se em vez de o enfrentar, eu cedesse a força recuando o meu corpo tanto quanto ele o havia empurrado mantendo, no entanto, o equilíbrio então ele inclinar-se-ia naturalmente para frente perdendo assim o seu próprio equilíbrio. Nesta posição ele poderia ter ficado tão fraco, não em capacidade física real, mas por causa da sua difícil posição, a ponto de a sua força ser representada, de momento, por digamos apenas três unidades, em vez das dez unidades normais. Entretanto eu, mantendo o meu equilíbrio conservo toda a minha força tal como de início, representada por sete unidades. Contudo, agora estou momentaneamente numa posição vantajosa e posso derrotar o meu adversário utilizando apenas metade da minha energia, isto é, metade das minhas sete unidades ou três unidades e meia da minha energia contra as três dele. Isso deixa uma metade da minha energia disponível para qualquer outra finalidade. No caso de ter mais força do que o meu adversário poderia sem dúvida empurrá-lo também. Mas mesmo neste caso, ou seja, se eu tivesse desejado empurrá-lo igualmente e pudesse fazê-lo, seria melhor para eu ter cedido primeiro, pois procedendo assim teria economizado minha energia." (PINTO; CARVALHO; BARBOSA; ALVES, 2009, p.3)

Partindo do que foi dito anteriormente percebemos que o Judô é uma forma de treinamento intelectual e uma educação moral, motivos que o levaram a ser a “educação física nacional” no Japão. No ano de 1911 ele foi introduzido no currículo das escolas do Japão e assim foi difundindo-se pelo país. Kano então se dedicou a introduzir o Judô em outros continentes.

7. JIGORO KANO x JAPÃO x JUDÔ

É nesse contexto de nova identidade moderna, sem esquecer essa cultura tradicional que Kano se torna uma peça fundamental, ele participa do novo sistema educacional, recebendo o nome de Pai da Educação Física Japonesa. Ele introduz o Judô nas escolas, um misto de esporte inglês, ginástica européia e com cara de esporte nacional japonês. Chegamos a esta conclusão juntado várias passagens importantes da vida de Kano.

“No sexto ano da Era Meiji (1873), Jigoro Kano sai de seu país natal, para ir estudar em uma escola privada britânica, perto de Wood of Shiba.”(The History of Judô, 1996, p. 15).

“Como tive grande sucesso em aplicar o principio da máxima eficiência nas técnicas de defesa e ataque, eu me perguntei se o mesmo principio poderia ser aplicado na melhoria da saúde, ou seja na educação física” (Jigoro Kano, 2008, p. 24).

“..., a ginástica é muito boa como educação física. Sua pratica não causa problemas para o corpo, em geral é benéfica para a saúde e promove o desenvolvimento equilibrado. Mesmo assim, a ginástica, como normalmente é praticada hoje em dia, falha em dois aspectos: interesse e utilidade.

Há muitas maneiras de tornar a ginástica mais interessante para o publico, mas uma que recomendo é que se pratique um grupo de exercícios que tentei desenvolver.” (Jigoro Kano, 2008, p. 24)

“Outro grupo de exercícios que criei, o Seiryoky Zen'yo Kokumin Taiiku(Educação Física Nacional de Máxima Eficiência), também é praticado na Kodokan. Seus movimentos não só levam ao desenvolvimento físico equilibrado, mas também consistem em um treinamento dos princípios de ataque e de defesa.” (Jigoro Kano, 2008, p. 24).

“Um sistema de educação física deve possuir, idealmente, três características: promover o desenvolvimento de mentes e corpos fortes e saudáveis, ser interessante e ser útil. O Seiryoky Zen'yo Kokumin Taiiku não só satisfaz admiravelmente a todos esses três requisitos, como é muito mais que uma mera ginástica ou que uma simples arte marcial.” (Jigoro Kano, 2008, p. 243).

“Em 1908 a Assembleia Legislativa aprova por unanimidade um projeto de lei que exige que todas as escolas de ensino médio ofereçam aulas de jujutsu e de esgrima gekiken.” (Jigoro Kano, 2008, p. 259)

“O mestre Kano foi diretor da Tokyo Ko-to Shihan Gakki(Escola superior de pedagogia) durante 26 anos, período em que cuidou não

só de judô, mas também do kendo, sumo, karate-do, além da divulgação e desenvolvimento do esporte e educação física do Japão, foi considerado pai do “Kodokan” e da “Educação Física do Japão.” (KASHIWAZAKI, p.3).

8. JUDÔ NAS OLIMPÍADAS

O judô teve seu crescimento lento, porém constante em todo o mundo. O impulso decisivo ocorreu no ano de 1964, nas Olimpíadas de Tóquio quando foi incluído como esporte de demonstração, e em 1972 foi aceito como modalidade olímpica. Em 1988, o judô feminino é incluído como esporte de demonstração nas Olimpíadas de Seul, e em 1992, nas Olimpíadas de Barcelona, o Judô feminino passou a ser uma modalidade olímpica.

Uma dúvida muito comum é o porquê o Judô foi incluído tão rapidamente como esporte Olímpico e outras modalidade não. Primeiramente, para uma modalidade de tornar olímpica ela precisa estar organizada e unificada mundialmente, o que não ocorre com a maioria dos estilos.

O Judô desde a sua sistematização por Kano, que possuía uma formação tanto tradicional japonesa quanto inglesa, organiza a modalidade com uma identidade mista, de um lado, na tradição japonesa, porém com regras baseadas nos esportes modernos.

“Depois de reformar o ju-jutsu, transformando-o em judô, ele apresentou regras e criou um esporte que poderia ser interessante para todos. Em suas viagens ao exterior, Kano se deu conta da capacidade dos esportes para desenvolver o ser humano e logo percebeu que os esportes não tinham fronteiras.” (KANO, 2008, p. 122).

“A filosofia olímpica, segundo a qual os esportes apóiam o desenvolvimento dos jovens e contribuem para a paz mundial, esta de acordo com o jita kyoei, o espírito do judô de Kano.” (KANO, 2008, p. 122).

“Em 1908 a Assembleia Legislativa aprova por unanimidade um projeto de lei que exige que todas as escolas de ensino médio ofereçam aulas de jujutsu e de esgrima gekiken”. (Jigoro Kano, 2008, p. 259)

O mestre Kano foi diretor da Tokyo Ko-to Shihan Gakki(Escola superior de pedagogia) durante 26 anos, período em que cuidou não só de judô, mas também do kendo, sumo, karate-do, além da divulgação e desenvolvimento do esporte e educação física do Japão, foi considerado pai do “Kodokan” e da “Educação Física do Japão. (KASHIWAZAKI, p.3).

9. BUJUTSU X BUDÔ X ESPORTE DE LUTA

Neste tópico vamos compreender melhor como o Japão antigo e os samurais estavam relacionados com as artes marciais, o que mudou e como mudou com a pacificação do país essas relações e mais futuramente transformando-se em esporte de luta.

武 Bu (guerreiro, militar) + 術 Jutsu (técnica, arte, habilidade, meios, recursos)
 = Habilidade Marcial ou militar. (Em: <http://www.urawazabugeikai.com.br/index.php/cultura/73/141-bujutsu-budo-e-bugei>. Acesso em: 15 de março de 2013)

O Bujutsu é o conjunto das várias artes marciais japonesas na sua função original, guerra, auto-sobrevivência, faziam parte do treinamento militar dos samurais(bushi) para uso na guerra e se desenvolveu ao longo dos séculos de hegemonia dos Xoguns e Samurais. No século XVII já se baseava em seis artes marciais: *Ken-jutsu*(arte da espada), *So-jutsu*(arte da lança), *Kyu-jutsu*(arte do arco e flecha), *Ba-jutsu*(arte da equitação), *Ju-jutsu*(arte suave), *Teppo-jutsu*(arte das armas de fogo), introduzida pelos europeus no século XVI.

No entanto, com a unificação, estabilização e pacificação do Japão, a partir do século XVII (Xogunato Tokugawa), o Bujutsu começa a sofrer uma transfiguração de arte de guerra passando a ganhar progressivamente uma conotação mais de ascese corporal e espiritual, formação educacional e posteriormente esportiva. (MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 6) Com isso é transformado o termo de bujutsu para budô.

武 Bu (guerreiro, militar) + 道 Dô (caminho, vereda, via, estudo) = Caminho do guerreiro. (Em: <http://www.urawazabugeikai.com.br/index.php/cultura/73/141-bujutsu-budo-e-bugei>. Acesso em: 15 de março de 2013).

Porém com a modernização do Japão na Era Meiji, o Budô também começou a perder sua significação e precisava de alguma reconfiguração para ser preservado.

“A partir do do final da Era Taisho e inicio da Era Showa, pela influencia dos esportes vindos de fora, o “budo” foi se transformando num instrumento de jogo e esporte, visando tão somente o resultado da luta.” (KASHIWAZAKI, p. 3)

“A nova finalidade consistia em imprimir um caráter formador, educacional e esportivo em detrimento da busca pela eficiência letal

para o combate bélico. Através do treino das técnicas se cultivaria corpo, mente e espírito para o auto-desenvolvimento. Nesta nova configuração sua prática foi aberta para toda a população não sendo mais exclusividade dos samurais.” (MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 6)

E é neste momento que surgem os esportes de luta. E um deles foi o Judô que possuía aspectos da cultura tradicional japonesa e aspectos dos esportes modernos ingleses, foi um processo de reconfiguração das artes marciais para preservá-las.

O judô evoluiu; deixou de ser um elemento da cultura japonesa para ser um elemento da cultura mundial, e criou raízes na comunidade internacional. (KANO, 2008, p. 124).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo circunscrever o processo de constituição histórica e cultural do judô, e delimitar as diferenças entre Judô arte marcial e Judô esporte de luta. Desta forma objetivou apresentar as mudanças ocorridas no Japão e o que este cenário contribuiu para a configuração do Judô.

Partindo do objetivo proposto inicialmente e tomando como base tudo que foi analisado separadamente vamos unir os tópicos.

É sabido que os combates físicos existe desde a antiguidade por questões de sobrevivência e ao longo da historia foi assumindo significados distintos de cultura para cultura, até os dias de hoje.

Pensando no antigo Japão Feudal a função original da arte marcial era a auto-sobrevivencia, posteriormente com a unificação e pacificação do Japão a arte marcial perde seu sentido original e toma uma significância mais espiritual, corporal e esportiva mais adiante. E com a modernização perde-se o sentido novamente e precisa encontrar uma reconfiguração para permanecer viva.

“A nova finalidade consistia em imprimir um caráter formador, educacional e esportivo em detrimento da busca pela eficiência letal para o combate bélico. Através do treino das técnicas se cultivaria corpo, mente e espírito para o auto-desenvolvimento. Nesta nova configuração sua prática foi aberta para toda a população não sendo mais exclusividade dos samurais.”(MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 6)

E é neste momento que surgem os esportes de luta. E um deles foi o Judô que possuía aspectos da cultura tradicional japonesa e aspectos dos esportes modernos ingleses, foi um processo de reconfiguração das artes marciais para preservá-las.

Kano, nasce em 28 de outubro de 1860, inicia sua pratica de ju-jutsu com 17 anos, aos 18 funda um clube de baseball no Japão, isso por conta de sua dupla formação, aos 22 anos funda uma escola de idiomas e também o instituto Kodokan contendo 12 tatames e 22 anos depois já são 207 tatames.

Kano toma como base as tradições do jujutsu, porém é necessário entender que ele trabalhou a vida toda como educador e esse fato influenciou muito na

sistematização do judô, além seu conhecimento em esportes modernos foi fundamental para a criação das regras.

O judô teve um crescimento lento porém constante em todo o mundo. Um fato importante ocorreu em 1964, ano em que foi incluso como esporte de demonstração nas Olimpíadas de Tóquio e em 1972 foi aceito como modalidade olímpica. O judô é uma arte marcial reconfigurada, com regras baseadas nos esportes modernos, esse fato fez com que o Judô fosse incluído nos esportes olímpicos.

À partir destes fatos podemos concluir que Kano é um personagem histórico fundamental no Japão, já que possuía uma formação inglesa, conhecendo assim os esportes modernos, além de ter nascido e se formado em um Japão diferente em transição que precisava de uma nova identidade e é neste contexto que emerge o Judô, que possui uma particularidade tradicional com uma cara de Japão moderno. Assim, Kano, foi um dos principais forjadores de uma nova prática corporal, peneirou o jujutsu antigo, baseou-se no esporte inglês moderno, nos métodos ginásticos europeus e deu a este esporte uma cara de esporte nacional japonês, europeus e deu a este esporte uma cara de esporte nacional japonês, por isso o rápido crescimento e aceitação do Judô tanto no Japão quanto no mundo, sua introdução como educação física nacional na escola e posteriormente introduzido como esporte Olímpico.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Odair. O Judô Moderno. Disponível em: <http://www.judobrasil.com.br/2007/divulg336.htm>. Acessado em 03 Agosto 2007.

Bujutsu, Budô e Bugei. Disponível em: <http://www.urawazabugeikai.com.br/index.php/cultura/73/141-bujutsu-budo-e-bugei>. Acesso em: 14 de março de 2013.

DEL VECCHIO, F.B & MATARUNA, L. Jigoro Kano e Barão De Coubertin: nuances de um pré olimpismo no oriente. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 68 - Enero de 2004.

FABRE, L. C. Boxe. Esporte e jornalismo, Tambucci, P. L. et al. (org), São Paulo: CEPEUSP, 1997.

NITOBÉ, Inazo; *Bushido the soul of Japan*. Tokyo: Tuttle, 1998.

KANO, J. Energia mental e física: escritos do fundador do judô. Ed. 11, São Paulo, Editora Pensamento, 2005.

_____. Judô Kodokan. São Paulo, Editora Cultrix, 2008.

JUNIOR, O.C., FERREIRA, M.G., RODRIGUES, A.T. A evolução sócio-histórica do judô: primeiras aproximações. Revista da Educação Física/UEM, 10(1):13-21, 1999.

KANASHIRO, C. Katate-do: da arte marcial ao esporte. Rio Claro, 2008. 37p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

KASHIWAZAKI, K.. Em busca do espírito e técnica japonesa: A História do Budô e o seu Espírito. In: SEMINÁRIO DE BUDÔ E REUNIÃO DO EXERCÍCIO DA ARTE MARCIAL. São Paulo.

NAKIRI, F., GAKKAI, N.B. Em busca do espírito e técnica japonesa: saudação. In: SEMINÁRIO DE BUDÔ E REUNIÃO DO EXERCÍCIO DA ARTE MARCIAL. São Paulo.

OLIVEIRA, A. L., GOMES, F. R., SUZUKI, F.S. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. Revista Eletrônica da FIA.

OLIVEIRA, R.A. História do Judô, da criação a EsEFEx. Revista de Educação Física, v. 138, set. 2007

PINTO, D.C. et al. Judô: caminho suave ou caminho da vitória? Arte marcial que se esportivizou ou esporte que se tornou arte marcial? In: XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, Recife, 2009.

SAMURAI, o fim de uma era. Ed. 30, abr. 2006. <http://www2.uol.com.br/historiaviva/conteudo/materia/materia_66.html> Data de acesso: 16 jan. 2012.

SANTIAGO, G.A. Estúdio cronológico sobre los acontecimientos más importantes em La vida de Jigoro Kano. Revista Digital de Esportes, Buenos Aires, V. 51, Ago. 2002. < <http://www.efdeportes.com/efd51/kano.htm>> Data de acesso: 15 jan. 2012.

SANTOS, S.G. Judô: onde esta o caminho suave? Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. 2006;8(1):114-119.

SILVA, D., SANTOS, G.S. Princípios filosóficos do judô aplicado a pratica e ao cotidiano. Revista Digital de Esportes, Buenos Aires, v. 86, jul. 2005. < <http://www.efdeportes.com/efd86/judo.htm>> Data de acesso: 15 jan. 2012.

SATO, F. N., GOULART, A. P., KUSSUMOTO, R., HANDA, F. Historia do Japão em Mangá. Ed. 2, São Paulo, Editora Associação Cultural e Esportiva Saúde, 2001.

SUGAI, V.L. Caminho do Guerreiro. Vol. 1. Ed. 1, São Paulo. Ed. Gente, 2000.

_____. Caminho do Guerreiro. Vol. 2. Ed. 1, São Paulo. Ed. Gente, 2000.

VECCHIO, F.B., MATARUNA, L. Jigoro Kano e Barão de Coubertin: nuances de um pré olimpismo no oriente. Revista Digital de Esporte, Buenos Aires, v. 68, jan. 2004.
< <http://www.efdeportes.com/efd68/kano.htm>> Data de acesso: 16 jan. 2012.

VIRGILIO, S. A arte do judô. Ed. 3, Porto Alegre, Editora Rígel, 1994.

YAMASHIRO, J. História da Cultura Japonesa. São Paulo, Editora Ibrasa, 1985.

Pâmella Ramires Tofolo Kassab

Prof. Dr. Carlos José Martins